ISSN: 2358-8829

LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA NOS ANOS INICIAIS

Julia Santos Bispo[1]
Deborah Clara Gonçalves Ramos[2]
Renaly Maria Moura Ramos [3]
Tatiana Cristina Vasconcelos [4]

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel constitui uma importante manifestação da cultura popular nordestina, apresentando, por meio de seus versos, rimas, oralidade e expressividade visual, aspectos da história, dos costumes, dos valores e da identidade de um povo. Como uma linguagem viva, o cordel transita entre a realidade e a ficção, preservando memórias e formas de expressão que fazem parte da cultura da região. Sua presença no ambiente escolar possibilita não apenas o contato com um gênero literário, mas também a aproximação das crianças com as histórias e manifestações culturais que constituem a sociedade em que vivem.

Nesse sentido, considera-se importante que o contato com a literatura de cordel aconteça desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando que as crianças conheçam e se apropriem gradativamente dessa manifestação cultural. O trabalho com esse gênero não deve ficar restrito às etapas mais avançadas da escolarização, pois a infância também representa um período importante para a construção de conhecimentos, valores e vínculos com a cultura. Ao proporcionar experiências com o cordel desde cedo, a escola amplia as possibilidades de reconhecimento e valorização da cultura

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Julia.b@aluno.uepb.edu.br;

[2] Graduanda do Curso De Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, c.deborah@aluno.uepb.edu.br

[3]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, renally.ramos@aluno.uepb.edu.br;

[4] Professor orientador: Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI). e-mail: tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

nordestina, contribuindo para que as crianças conheçam diferentes formas de expressão e construam relações com as histórias e tradições de sua região.

Além de seu valor cultural, a literatura de cordel apresenta possibilidades pedagógicas para o trabalho com a alfabetização e o letramento. Seus versos, rimas e recursos expressivos permitem desenvolver práticas de leitura que aproximam as crianças da linguagem escrita de maneira contextualizada. Nesse processo, é importante compreender a alfabetização e o letramento de forma articulada, considerando tanto a apropriação do sistema de escrita quanto a participação em práticas sociais de leitura e escrita. Assim, trabalhar com o cordel possibilita criar situações em que as crianças não apenas tenham contato com os textos, mas também vivenciem a leitura, explorem as características do gênero e reconheçam diferentes usos da linguagem.

A partir dessa compreensão, este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 1º ano da rede pública de Campina Grande - PB. A escolha dessa experiência para o relato surgiu do interesse despertado pela oficina ‘’*Terra Encantada”*, durante a atividade, chamou a atenção o envolvimento da turma nas propostas de leitura e declamação, levando à reflexão sobre a importância de planejar práticas pedagógicas significativas desde os anos iniciais.

A vivência também possibilitou refletir sobre a relação entre os conhecimentos construídos na formação acadêmica e sua concretização no cotidiano escolar. A experiência evidenciou que trabalhar pedagogicamente com um gênero literário exige planejamento e escolhas que considerem o contexto da turma, mas também mostrou que trabalhar com textos reais podem representar novas descobertas para as crianças quando apresentados de maneira acessível e envolvente. Desse modo, o objetivo deste trabalho é discutir as possibilidades da literatura de cordel como recurso pedagógico para a valorização da cultura nordestina nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando sua articulação com as práticas de leitura, a alfabetização e o letramento.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir da vivência na oficina pedagógica "Terra Encantada", tendo sido desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a partir de um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP). A experiência ocorreu em uma escola da rede pública do município de Campina Grande-PB, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A oficina integrou uma proposta mais ampla de valorização e reconhecimento da cultura nordestina, que contemplou diferentes manifestações culturais e gêneros textuais, como músicas, brincadeiras, literatura de cordel e cartas, além de atividades relacionadas aos estados da região Nordeste.

Neste trabalho, o recorte da experiência concentra-se na abordagem da literatura de cordel e em suas possibilidades pedagógicas para a alfabetização e o letramento, a valorização cultural e a construção da identidade das crianças.Com duração de duas horas, a oficina foi organizada em momentos de contextualização da literatura de cordel, apresentação de suas origens e características, exploração das xilogravuras presentes nos folhetos e realização de uma roda de leitura e declamação. As atividades também contemplaram a identificação de rimas, articulando o contato com o gênero literário ao desenvolvimento da consciência fonológica e à valorização da cultura nordestina. A análise da experiência fundamenta-se no relato das atividades desenvolvidas e nas observações realizadas durante a intervenção, considerando o contato das crianças com o gênero, sua participação nas propostas e as possibilidades de articulação entre as práticas de leitura e a valorização cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental representam uma etapa importante na formação das crianças, pois as experiências vivenciadas nesse período contribuem para a construção de conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que podem acompanhá-las ao longo da vida. Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar experiências que vão além da aprendizagem dos conteúdos

ISSN: 2358-8829

escolares, valorizando também a cultura, a história e os conhecimentos presentes na sociedade. Trabalhar com a literatura de cordel desde a infância é uma possibilidade de aproximar as crianças de uma manifestação cultural nordestina, contribuindo para a formação de leitores e para o reconhecimento de suas raízes culturais.

A literatura de cordel reúne versos, rimas, ritmo, oralidade e xilogravuras, características que possibilitam diferentes experiências de leitura e aprendizagem. Seu uso em sala de aula permite explorar a linguagem escrita, a percepção dos sons das palavras e a construção de sentidos, ao mesmo tempo que apresenta às crianças histórias, costumes e aspectos da cultura nordestina. O contato com esse gênero desde os primeiros anos escolares pode despertar o interesse pela leitura e ampliar o repertório cultural dos estudantes. Além disso, possibilita que reconheçam a literatura de cordel como parte da memória e da identidade de seu povo, fortalecendo a valorização das manifestações culturais ao longo de sua formação.

Essa proposta relaciona-se às contribuições de Magda Soares (2003), ao compreender a alfabetização e o letramento como processos distintos, mas que precisam ser desenvolvidos de maneira articulada. Enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita, o letramento está relacionado à participação nas práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, trabalhar com a literatura de cordel permite que as crianças tenham contato com um gênero textual que possui características próprias e significado cultural, aproximando a aprendizagem da leitura e da escrita de práticas que ultrapassam o espaço escolar. Dessa forma, a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão dos textos e o reconhecimento de suas funções sociais.

A valorização das vivências e dos conhecimentos prévios dos estudantes constitui um pilar fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Ao ancorar o aprendizado da língua escrita na realidade dos sujeitos, a prática pedagógica reconhece que as crianças não chegam à escola como recipientes vazios, mas carregadas de saberes, linguagens e experiências culturais acumuladas em seu cotidiano. Desse modo, articular a leitura formal a essa bagagem prévia transforma o ato de ler em um movimento dinâmico e significativo, no qual a realidade do aluno serve como base para a construção de novos conhecimentos. segundo Paulo Freire:

ISSN: 2358-8829

> A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (Freire, 2011, p. 19)

A partir dessa reflexão, compreende-se que a alfabetização e o letramento não ocorrem pelo mero treino mecânico de decodificação de letras, mas pela capacidade de conectar o texto escrito ao contexto social do estudante. Nesse sentido, o trabalho com a literatura de cordel na sala de aula ganha centralidade: ao articular rimas, oralidade e elementos da cultura regional, o professor cria oportunidades para que as crianças acionem seus conhecimentos prévios, interpretem as produções a partir de suas vivências e atribuam novos sentidos à leitura. Assim, o cordel deixa de ser um simples recurso didático e consolida-se como uma manifestação cultural viva que expande a leitura de mundo. Ao entrar em contato com seus versos, narrativas e xilogravuras, os alunos aprofundam suas experiências com a linguagem, desenvolvem a consciência fonológica e reconhecem saberes próprios da tradição nordestina. Essa abordagem aproxima-se da perspectiva de Soares (2020) sobre a indissociabilidade entre alfabetizar e letrar, bem como da concepção de Freire (2011) acerca de uma práxis educativa que reconhece os sujeitos como agentes ativos na construção do conhecimento e valoriza suas bagagens sociais e culturais.

Resultados e Discussão

O primeiro contato com o cordel

O desenvolvimento da oficina de literatura de cordel ‘’*Terra Encantada* " teve como ponto de partida o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças acerca desse gênero literário. Inicialmente, foram realizadas perguntas sobre o contato dos estudantes com os folhetos, o significado do nome cordel e o conhecimento de textos pertencentes a esse gênero. A partir das respostas, observou-se que algumas crianças conheciam, mas ainda não haviam tido contato direto com a literatura de cordel. Essa constatação orientou o planejamento da oficina, que buscou apresentar o gênero por meio de uma linguagem acessível à faixa etária, articulando a aprendizagem da leitura à valorização da cultura nordestina e ao desenvolvimento da consciência fonológica.

A oficina foi realizada em alusão ao Dia do Nordestino, celebrado em 8 de outubro, e integrou uma proposta mais ampla de valorização da identidade cultural. Para iniciar as atividades, foi apresentado um vídeo sobre a região Nordeste, abordando seus

estados, festas tradicionais, comidas típicas e outras características culturais. O material também apresentava informações sobre a origem e as características da literatura de cordel. Após a exibição, foi realizada uma conversa com as crianças sobre o conteúdo apresentado, retomando as informações compreendidas e explorando aspectos do gênero, como a organização dos versos, as rimas e sua importância histórica e cultural.

Durante esse momento, discutiu-se também a presença do cordel nas formas de expressão, comunicação e resistência do povo nordestino. A proposta buscou mostrar às crianças que os folhetos não são apenas textos organizados em versos, mas também produções culturais que registram histórias, experiências e modos de compreender a realidade. Dessa maneira, a apresentação do gênero contribuiu para aproximar o conteúdo trabalhado de uma manifestação cultural significativa para a região Nordeste.

Rodas de leitura e declamação

Na sequência, foi organizada uma roda de leitura e declamação. Para essa atividade, foram disponibilizados folhetos pendurados em uma corda na sala, retomando uma característica tradicionalmente associada à apresentação do cordel. Os materiais abordavam temas próximos ao universo infantil, como escola, brincadeiras, brinquedos e circo. As crianças puderam escolher os textos que despertavam seu interesse, folheá-los, realizar leituras e trocar os folhetos entre si, conhecendo diferentes produções.

Posteriormente, a atividade foi realizada no pátio da escola. Inicialmente, um dos mediadores leu um cordel em voz alta, oferecendo uma referência para a participação das crianças. Em seguida, elas foram convidadas a realizar suas próprias leituras, individualmente ou em duplas. Durante esse momento, observou-se que alguns estudantes já conseguiam ler os folhetos com autonomia, enquanto outros precisaram do auxílio dos mediadores, que realizaram a leitura conjuntamente com eles. Também houve colaboração entre as próprias crianças, com alunos que apresentavam maior autonomia na leitura ajudando os colegas que encontravam dificuldades.

Essa organização permitiu considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e ampliar as possibilidades de participação na atividade. Em vez de restringir a leitura àqueles que já conseguiam realizá-la sozinhos, a mediação e a colaboração entre os colegas possibilitaram que mais crianças participassem da experiência. Destacou-se,

ISSN: 2358-8829

ainda, o envolvimento de estudantes que apresentavam dificuldades de leitura ou de comunicação oral, mas que aceitaram o convite para participar da roda. Essas observações evidenciam a importância de planejar situações de leitura que considerem as necessidades dos estudantes e ofereçam diferentes formas de participação.

Cordel em sala de aula: vivências de leitura e valorização da cultura nordestina

A experiência também pode ser discutida a partir das contribuições de Magda Soares (2003), especialmente no que se refere à articulação entre alfabetização e letramento. O contato com os folhetos, a leitura compartilhada e a exploração das rimas aproximaram as crianças de um gênero literário que possui características próprias e significado social e cultural. Assim, a atividade não se limitou à decodificação de palavras, mas possibilitou o contato com textos que expressam histórias, conhecimentos e aspectos da cultura nordestina. O trabalho com as rimas também ofereceu oportunidades para explorar os sons das palavras, relacionando a leitura do cordel aos objetivos de desenvolvimento da consciência fonológica.

Outro resultado observado foi a ampliação das oportunidades de contato das crianças com a literatura de cordel e com elementos da cultura nordestina. A exploração dos folhetos, das xilogravuras e dos temas presentes nos textos possibilitou apresentar uma manifestação cultural que ainda não fazia parte da experiência direta de algumas crianças. Nesse sentido, a oficina contribuiu para ampliar o repertório cultural e literário da turma, ao mesmo tempo que promoveu o reconhecimento do cordel como uma expressão relacionada à história e às tradições de seu povo. A oficina também integrou um conjunto de ações voltadas à valorização da identidade nordestina. Em momentos anteriores, as crianças haviam participado de atividades relacionadas ao xote, aos estados da região Nordeste. A oficina de cordel deu continuidade a esse trabalho, articulando diferentes manifestações culturais e ampliando as oportunidades de contato com a diversidade de expressões presentes na região.

A participação das crianças na roda de leitura também permite estabelecer um diálogo com Paulo Freire e sua crítica à educação bancária, caracterizada pela transmissão de conteúdos sem a participação efetiva dos estudantes na construção do

conhecimento. Na oficina, as crianças puderam escolher os textos, compartilhar leituras, contar com o auxílio dos mediadores e colaborar com os colegas. Embora a apresentação de informações sobre o gênero tenha sido necessária, a proposta não se restringiu à exposição de conteúdos, pois também criou oportunidades para a participação e a expressão dos estudantes. Essa experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que articulem a aprendizagem dos conteúdos à participação ativa das crianças.

Apesar das contribuições observadas, a oficina não esgotou as possibilidades de trabalho com a literatura de cordel. As atividades contemplaram principalmente a apresentação do gênero, a leitura dos folhetos e a identificação de rimas, mas outras dimensões poderiam ser aprofundadas em propostas futuras, como a compreensão mais detalhada dos textos e a produção de cordéis pelas próprias crianças. Esse reconhecimento evidencia que o trabalho com a literatura de cordel pode ser desenvolvido de forma contínua, ampliando as experiências de leitura e escrita e aprofundando a relação entre alfabetização, letramento e valorização cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu refletir sobre as possibilidades da literatura de cordel como recurso pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente por sua contribuição para a valorização da cultura nordestina e sua articulação com as práticas de alfabetização e letramento. A oficina *Terra Encantada* proporcionou às crianças um contato mais direto com esse gênero literário, por meio da exploração dos folhetos, da leitura e da declamação dos versos. Durante a atividade, observou-se o envolvimento da turma, a participação voluntária e a colaboração entre as crianças, que puderam explorar os textos de diferentes maneiras, respeitando seus ritmos de aprendizagem.

Essas observações evidenciam as possibilidades de desenvolver práticas de leitura contextualizadas, que aproximem as crianças da literatura e das manifestações culturais de sua região. Mais do que trabalhar características de um gênero textual, a experiência possibilitou apresentar o cordel como uma expressão viva da cultura

nordestina, que pode ocupar um lugar significativo no cotidiano escolar desde os anos iniciais.

Por se tratar de um relato de experiência, as reflexões apresentadas foram construídas a partir das observações realizadas durante a oficina, sem a utilização de instrumentos específicos para avaliar avanços na aprendizagem ou mudanças na construção da identidade cultural das crianças. Dessa forma, não se pretende afirmar resultados definitivos, mas destacar as possibilidades pedagógicas observadas e a importância de dar continuidade a propostas que articulem leitura, escrita e valorização cultural. O trabalho com a literatura de cordel pode ser ampliado por meio de novas experiências de leitura, compreensão textual e produção escrita, permitindo que as crianças aprofundem seu contato com o gênero e suas formas de expressão.

A vivência no PIBID também representou uma contribuição significativa para minha formação acadêmica e docente. Ao participar do planejamento e da mediação da oficina, pude compreender de maneira mais concreta que colocar em prática os conhecimentos estudados na universidade exige reflexão, planejamento e adaptação à realidade escolar. As discussões teóricas, especialmente as contribuições de Paulo Freire sobre a educação bancária, ganharam novos sentidos ao pensar em estratégias que favorecessem a participação ativa das crianças e tornassem a aprendizagem mais significativa. Perceber o envolvimento da turma e as possibilidades de desenvolver uma atividade planejada contribuiu para ampliar minha confiança e meu olhar sobre a prática docente. Essa experiência reforçou a compreensão de que a formação do professor se constrói também no contato com o cotidiano escolar, nos desafios do planejamento e na busca por práticas que valorizem as crianças como participantes do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Cultura nordestina; Identidade cultural; Alfabetização e letramento.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

CURVELO, Antonio Amaury. **Literatura de cordel na sala de aula**. São Paulo: Hedra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Márcia Regina da; LIMA, José Ribeiro de. **A literatura de cordel como recurso didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: leitura, rima e identidade cultural. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. p. 1-12.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.